

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
**DIVISÃO DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA**

Por Disonei Zampieri < [zampieri@seab.pr.gov.br](mailto:zampieri@seab.pr.gov.br) > (Em 15/ago/2012)

**COMÉRCIO EXTERIOR, LOGÍSTICA E CENÁRIOS**

A partir da participação em diversos encontros técnicos, foram selecionados 5 temas que interligados proporcionam elementos à reflexão e à competitividade bem como cenários no contexto dos temas que envolvem o comércio exterior e alguns portos de embarque e desembarque.

***I. METAS DA APPA A MÉDIO E LONGO PRAZO***

A APPA – Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, através da Comissão do PDZPO - Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá, apresenta o documento com 15 folhas, com várias justificativas “em considerando” e detalhes, no bojo do Segmento de Granéis Líquidos, Granéis Sólidos, Carga Geral, Segmento de Contêiner e Veículos, Segmento de Passageiros e Lazer e Área para Múltiplo Uso, que ao final foi submetido à apreciação e aprovado pelo CAP - Conselho de Autoridade Portuária de Paranaguá.

O PDZPO, estabelece os limites de área física e de investimento à expansão do Porto. Na realidade é um misto de diagnóstico e prognóstico.

A base de exportação está concentrada em grãos, farelo, carnes e açúcar e na importação de fertilizantes e líquidos a granel. Atende ainda a diretriz do PNL - Plano Nacional de Logística Portuária, bem como a resolução ambiental. A matriz atual é de 74% rodoviária e 26% ferroviária.

Afim de agregar dados à realidade de hoje, optou-se pela análise de mercado com base em 5 situações interdependentes entre si e que dão a dimensão do sistema operacional, primeiro com a operação dragagem, em segundo, o fluxo de navios, em terceiro o movimento físico total e de alguns produtos selecionados, mais importantes à agropecuária, em quarto, a evolução do saldo da balança comercial do Paraná e em quinto, a perspectiva da competitividade entre alguns portos.

***1ª. Dragagem no Paraná***

A situação, em síntese, até o início de agosto com a operação de dragagem de manutenção e de aprofundamento no Canal da Galheta na baía de Paranaguá, é vista a seguir, tab.1.

Tab.1-A situação da dragagem, nos Portos de Paranaguá e Antonina-Paraná- 2012

Indicador	Atividades
1.Volume total a ser dragado em 6 meses	2 520 000 m3
2.Início da operação	18/julho/2012

3.Volume retirado até 6/agosto/2012	630 000 m3
4.Valor estimado	R\$ 37 milhões
5.Meta e Objetivo	Profundidade de 15 m e Segurança da Navegação

Fonte: APPA

### **2ª. Fluxo de navios no Paraná**

A dinâmica do comércio internacional, considerando a importação e a exportação, retratam o intenso fluxo de navios nos Portos do Paraná, ou seja, Paranaguá e Antonina, em 6/ago/ 2012, tab.2.

Tab.2-A situação do trânsito de navio, nos Portos de Paranaguá e Antonina-Paraná- 2012

Indicador	Nº de Navios
Atracados em operação	16
Ao largo, a espera	136
Previsão de chegada em 48h	22

Fonte: APPA

### **3ª. Evolução da Exportação do Paraná**

A partir da metodologia de Índice Relativo, no período de 2003 a 2012/janeiro a junho, foi possível identificar a performance dos Portos do Paraná(Paranaguá e Antonina). Para tanto foram agregados os dados de Exportação+Importação, tanto para dimensionar o movimento total de mercadorias, bem como, foram selecionados alguns produtos, in natura e semimanufaturados, mais representativos da pauta de exportação.

No tocante ao desempenho, vê-se que no conjunto volume total de mercadorias, o crescimento foi modesto em 9 anos, apenas 18%, ou quase 2 % ao ano. Contudo, sob a mesma base, porém individualmente, o destaque vai para a soja em grão, que evoluiu 37%, ou 4 % ao ano.

Assim, com a preferência da China pela importação de soja em grão, o desempenho do farelo+óleo de soja em bruto, experimentou um decréscimo de 30%.

Já o milho também em grão, historicamente com uma grande demanda interna em alimentação animal, principalmente às aves em geral e suíno, apresentou ao longo do período, um comportamento exageradamente sazonal dentro do comércio exterior, alcançando um pico no entorno a 4 milhões/t em 2004 e 2007, para se acomodar em pouco mais de 1,5 milhão /t em 2011.

Por sua vez, a exemplo da soja, o açúcar bruto de cana, apresentou uma excelente expansão de 134%, devido a preferência do setor ao açúcar, em detrimento do álcool, por força de contrato de venda e com um excelente nível de rentabilidade

econômica, além de contar com um mercado altamente comprador, já que, o Brasil veio a suprir a demanda mundial, pois as duas safras seguidas em 2010 e em 2011 da Índia, Tailândia, tiveram uma longa convivência com um período de estiagem extremamente persistente, tab.3.

Em paralelo e como referencia, o volume total de apenas 5 produtos internalizados em 2011 somaram 67% do total da importação. Com destaque aos insumos, adubos e fertilizantes, com 34%, ao óleo bruto de petróleo, com 24%, ao milho em grão, com 4% ou 412 198 t, ao trigo em grão comum, exceto variedade de grão duro 329 543 t, com 3% e ao feijão diversos tipos, coube a participação de 1%, ou 130 000 t.

Tab.3-Desempenho da Exportação, em volume de carga geral e em alguns produtos da agropecuária, via Portos do Paraná- 2003 a 2012/até julho

Ano	Volume total E+I(t)	Soja grão (t)	Farelo+óleo(t)	Milho grão (t)	Açúcar bruto (t)
2003 =100	28 129 050	5 108 948	5 406 834	2 847 025	1 111 960
2004	30 111 581	4 511 446	5 774 405	3 792 555	1 038 860
IR 2003=100	<b>107,04</b>				
2005	23 949 418	4 004 368	5 175 748	599 103	1 189 407
IR 2003=100	<b>85,14</b>				
2006	27 242 778	2 889 763	4 763 207	2 918 256	1 448 196
IR 2003=100	<b>96,84</b>				
2007	31 434 964	3 728 731	4 614 378	4 061 375	1 464 949
IR 2003=100	<b>111,75</b>				
2008	31 251 772	4 393 792	4 108 016	2 013 476	1 917 531
IR 2003=100	<b>111,1</b>				
2009	26 509 496	4 628 675	3 222 799	1 843 807	2 173 634
IR 2003=100	<b>94,24</b>				
2010	31 215 090	6 280 501	3 324 900	1 952 834	2 509 261
IR 2003=100	<b>110,97</b>				
2011	33 175 370	6 982 365	3 788 554	1 527 061	2 596 940
IR 2003=100	<b>117,93</b>				

2012/1ºSe	16 940 029	4 301 377	1 893 650	704 235	782 965
2011/1ºSe	16 294 868	-	2 213 152	380 652	979 906
Δ% 2012/ 11	<b>3,90%</b>				

Fonte: MDIC; E+I= Exportação + Importação; 1º Semestre; IR= Índice Relativo 2003=100

#### **4ª. Balança Comercial do Paraná**

No sentido inverso ao comportamento da economia brasileira, sempre com superavit, o Paraná apresenta um bom desempenho até 2007, a partir daí, fruto do ajuste da economia mundial, embora com superavit, desce vigorosamente em 2008, mas recupera parte em 2009, para apresentar uma tendência de deficit tanto em 2011 em 2012, considerando o acumulado no semestre, tab.4.

Tab.4- Saldo da Balança Comercial do Paraná- 2003 A 2012/janeiro-junho

Ano	Saldo da Balança Comercial(US\$ bilhões FOB)
2003	3,67
2004	0,67
2005	5,49
2006	4,04
2007	3,33
2008	0,66
2009	1,6
2010	0,22
2011	-1,37
2012	-0,68

Fonte: MDIC

#### **5ª. Cenários**

O tema é o comércio exterior, portanto, vale mencionar algumas tendências que poderão advir, se concretizada a ideia do Governo, em padronizar via unificação, a alíquota de ICMS, com vistas a eliminar a guerra fiscal e igualmente a guerra dos Portos.

Em estudo do Ministério da Fazenda- MF é demonstrado que em 20 dos 27 Estados, incluído o Distrito Federal, ganharão com a adoção da alíquota de 4% do ICMS. Em princípio, os Estados que irão perder são Amazonas, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e também Santa Catarina.

Essa mudança, força a União a arcar com as perdas durante a transição, que pode durar até 8 anos, embora não de forma integral e permanente, já que, parte dessa perda,

prejuízo, que o estudo aponta não é real, pois ele não considerou os benefícios tributários concedidos, até então.

A perda estimada é de R\$ 2,1 bilhões no primeiro ano, chegando a R\$ 13 bilhões no último ano da transição. Esse estudo foi elaborado antes da aprovação da Resolução do Senado que propôs a unificação em 4% a alíquota interestadual aplicada aos produtos importados, de forma a organizar a competitividade dos Portos.

O MF, admite que não há acordo em torno da unificação da alíquota interestadual do ICMS. Alguns Estados querem manter 2 alíquotas, tanto a de 4% como a de 7%. No momento elas são de 7% e 12%. A ideia do Governo, em 4 anos, é unificar em 4% a alíquota aos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e os 3 Estados do Sul e, em 8 anos aos Estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Espírito Santo. Nesse caso o STF - Supremo Tribunal Federal tem a adotar a Súmula Vinculante 69, que torna inconstitucional o incentivo concedido sem a prévia aprovação do Confaz.

A título de ilustração e comparação, cabe enumerar a performance recente em comércio exterior dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo. Pode-se perceber que o Paraná lidera em receita de exportação e importação, porém no tocante ao saldo da balança comercial, o Estado de Espírito Santo leva vantagem sobre os demais, fruto de maior valor agregado, tab.5.

Em síntese, a relação de produtos mais importantes da pauta nos Estados selecionados:

Exportados(PR): soja, açúcar, farelo, carnes, automóveis, óleo soja; Importados: óleo petróleo, automóvel, cloreto potássio, acessórios automóvel e adubos/fertilizantes;

Exportados(SC): carnes, fumo, motocompressor, soja, motor; Importados: catodo cobre(matéria-prima para metais), polietileno, fio de fibra, policloreto, pneu, fio poliéster e alumínio;

Exportados(ES): minério ferro, óleo petróleo, pasta química, granito e café não torrado; Importados: automóvel com motor, hulha betuminosa, malte, pneu, caminhão guindaste e automóvel.

Tab.5- Comércio Exterior, Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo – 2010 a 2012/junho

Indicador	Paraná	Santa Catarina	Espírito Santo
2010			
Valor exportação(US\$FOB)	14 176 010 340	7 582 026 804	11 954 295 172
Valor importação(US\$ FOB)	13 956 956 807	11 978 105 711	7 595 357 576
Volume exportação (t)	20 322 044	4 098 862	54 640 058 712
Volume importação(t)	10 893 046	7 257 415	8 091 366
Balança Comercial(US\$FOB)	+ 219 053 533	-4 396 078 907	+ 4 358 937 596
2011			
Valor exportação(US\$FOB)	17 394 228 350	9 051 047 137	15 158 502 602
Valor importação(US\$ FOB)	18 766 489 756	14 854 401 856	10 737 633 380

Volume exportação(t)	21 284 613	5 003 908	57 168 126
Volume importação(t)	11 890 759	7 578 615	8 893 215
Balança Comercial(US\$FOB)	- 1 372 261 406	- 5 803 354 719	- 4 420 869 222
2012/até junho			
Valor exportação(US\$FOB)	8 843 865 793	4 564 953 921	6 230 812 273
Valor importação(US\$ FOB)	9 519 643 788	7 171 625 241	4 390 721 004
Volume exportação(t)	10 931 536	2 607 397	25 517 394
Volume importação(t)	6 008 496	3 607 929	2 711 054
Balança Comercial(US\$FOB)	- 675 777 995	- 2 606 671 320	+ 1 840 091 269
2011/até junho			
Valor exportação(US\$FOB)	8 228 930 766	4 320 639 574	7 222 480 376
Valor importação(US\$FOB)	8 593 420 485	6 832 351 131	4 866 445 193
Volume exportação(t)	10 610 828	2 319 575	27 620 053
Volume importação(t)	5 684 041	3 493 539	4 347 355
Balança Comercial(US\$FOB)	-364 489 719	- 2 511 711 557	+ 2 356 035 183

Fonte: MDIC